

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

O VOCABULÁRIO DA BOTÂNICA DO SÉCULO XVIII NA OBRA DE BROTERO (1788), SEGUNDA PARTE DO TOMO I

Adriane Maria De Oliveira Queiroz (adrianeoliqueiroz@gmail.com)

Bruno Oliveira Maroneze (brunomaroneze@ufgd.edu.br)

O objetivo desta pesquisa foi analisar a terminologia empregada na obra “Compendio de Botanica” de Brotero, elaborando verbetes para o Dicionário Histórico de Termos da Biologia (<https://dicbio.fflch.usp.br/>). Os seguintes objetivos específicos foram perseguidos: a) transcrever o texto de Brotero para o formato digital; b) selecionar quatro termos para um estudo mais minucioso, identificando as mudanças de significado; c) redigir definições para esses termos, de acordo com o significado empregado na época. A obra “Compendio de Botanica”, escrita por Félix de Avelar Brotero (1744-1828), foi publicada em 1788, em dois tomos. O primeiro tomo, que foi analisado nesta pesquisa, apresenta, além do prólogo e do “Discurso Preliminar”, uma introdução e quatro partes, divididas em 41 capítulos. Seu autor é considerado o primeiro botânico português e sua obra é, juntamente com o “Diccionario” de Vandelli (ambas publicadas coincidentemente no mesmo ano), obra inaugural do pensamento sobre Botânica em língua portuguesa. Os termos selecionados foram “árvore” (substantivo), “tubérculo” (substantivo), “polpa” (substantivo) e “setáceo” (adjetivo). Para identificar os significados dos termos em comparação com os significados atuais, foi consultado o dicionário Houaiss online. Foi constatado que os empregos no texto de Brotero são semelhantes aos atuais. Assim, foram redigidas as definições dos termos e foram identificadas as atestações mais antigas por meio de consultas ao portal Google Livros. Para a descrição etimológica, foram consultados dicionários online de latim e de grego, além da descrição etimológica apresentada pelo dicionário Houaiss. Também foram identificadas as variantes gráficas presentes em Brotero e outros autores contemporâneos: “arvore” (sem acento), “tuberculo” (sem acento) e “setaceo” (sem acento). Foi observado que todos esses quatro termos vieram do latim, mas “árvore” e “polpa” são palavras herdadas, enquanto “tubérculo” e “setáceo”

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

são empréstimos ao latim científico. Dessas quatro, apenas “árvore” é atestada no português medieval (século X); “polpa” é do século XVI, “tubérculo” é do século XVII e “setáceo” é do século XVIII. Com essa pesquisa, foi possível ampliar o Dicionário Histórico de Termos da Biologia trazendo descrições históricas e etimológicas, dessa forma contribuindo para futuras pesquisas em História da Ciência e História da Terminologia. Também ficou evidenciado que a obra de Brotero foi muito importante para a difusão e popularização dos termos científicos na língua portuguesa do século XVIII.

Agradecimentos: à UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica à autora.